

Exterior traz viés positivo, com índice dólar no menor nível desde junho de 2018. Bolsonaro diz que saída de Guedes nunca foi cogitada e possibilidade de furar teto é zero. Magazine Luiza tem resultado melhor que previsto.

INTERNACIONAL: Dólar estende recuo; minério supera US\$ 120

Índice dólar caiu para o menor nível desde 2018, enquanto bolsas europeias e S&P futuro operam com ganhos leves mesmo após governo Trump alimentar tensões com Pequim ao anunciar novas restrições à Huawei. Índice dólar tem 5ª baixa seguida; rublo, peso mexicano e rand lideram ganhos entre moedas emergentes. Futuros de minério de ferro quebram barreira de US\$ 120, no maior nível desde 2014; metais avançam em Londres ainda refletindo medidas da China para elevar liquidez. Ouro voltou a subir acima de US \$ 2.000 a onça; Petróleo WTI tem leve baixa, mas sustenta os US\$ 42 com visão de que estoques estão diminuindo.

ECONOMIA/PODER: É improvável que Guedes deixe o cargo

- Apesar dos relatos de pressão crescente sobre o ministro da Economia, Paulo Guedes, em meio a debates sobre a regra do teto de gastos do Brasil, sua saída é improvável e as condições para sua permanência estão melhorando, disse a consultoria política Eurasia em nota assinada por Christopher Garman e Marcelo Alvarenga. O cenário mais provável é que algum gasto extra-teto seja aprovado no próximo ano. O aumento do índice de aprovação de Bolsonaro ajudará Guedes a deixar o presidente menos vulnerável às demandas do legislativo. **(Arko Advice)**

- O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que há confiança mútua entre ele e Jair Bolsonaro. Afirmou ter recebido apoio de Bolsonaro nos momentos

decisivos. Guedes também confirmou que o governo irá criar as condições para que sejam feitos investimentos públicos sem "furar" a regra do teto de gastos. "Existe muita confiança do presidente em mim, e existe muita confiança minha no presidente. Nós no conhecemos um ano antes da eleição. Eu não tive ainda nenhum ato que me indicasse que eu não devesse confiar no presidente. Da mesma forma, eu não faltei em nenhum momento na confiança que ele depositou em mim", disse Guedes, em entrevista à depois de se encontrar com o presidente. **(O Globo)**

- Na avaliação de banqueiros, gestores de grandes fundos de investimento e economistas, existe o risco de o presidente Jair Bolsonaro pisar no acelerador dos gastos. Com isso, ele pode seguir os passos de Dilma Rousseff. A ex-presidente foi alvo de impeachment por descumprir regras fiscais e, assim, cometer crime de responsabilidade. Sob a condição de anonimato, a Folha ouviu três banqueiros, dois economistas dos principais bancos de investimento e dirigentes de dois grandes fundos de private equity que atuam no país. O presidente sinaliza mais disposição em eleger prefeitos neste ano. Além disso, ele pode usar o assistencialismo para tentar a reeleição. **(Folha)**

- A Câmara pode começar a votar hoje mudanças significativas na Lei de Falências (nº 11.101), aprovada há 15 anos, inspirada na experiência dos Estados Unidos. A norma permitiu uma recuperação de créditos nas massas falidas cem vezes maior que antes. Mesmo assim, o índice de recuperação brasileiro representa menos de um quarto do americano. O projeto de lei nº 6.229/2005, relatado pelo deputado Hugo Leal (PSD-RJ) procura fortalecer a negociação extrajudicial como o principal instrumento de solução para empresas em dificuldades. **(Valor)**

- O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou em reunião virtual com ministros do TCU, que a transferência de cerca de R\$ 400 bilhões dos lucros cambiais da instituição ao Tesouro não será uma "pedalada fiscal". Alguns ministros do TCU disseram a Campos Neto que uma Emenda Constitucional, de maio de 2019, e a Proposta de Emenda Constitucional que instituiu o Orçamento de Guerra, neste ano, garantiriam imunidade ao BC

nessa operação. Campos Neto pediu a reunião porque está preocupado com o que os ministros da corte de contas possam considerar essa operação como um financiamento do BC ao governo. **(Folha)**

- Ainda sem acordo sobre o veto à prorrogação da desoneração da folha, interlocutores do governo admitem que, por causa do risco de derrota, devem tentar adiar a votação, que está marcada para hoje. Em junho, o Congresso aprovou uma proposta para que essa medida, que reduz o custo da contratação de mão de obra para 17 setores da economia, seja estendida até dezembro de 2021. Atualmente, a lei prevê a desoneração da folha de pagamentos dessas empresas até o fim de 2020. Há reunião está marcada para hoje, quando o líder do governo no Congresso, Eduardo Gomes (MDB-TO), pretende fazer mais uma tentativa de articulação com partidos pela manutenção do veto na votação desta semana. **(Folha)**

31 - AGENDA DO DIA

Economia do Brasil

- **08:00:** Inflação IGP-M 2ª prévia de ago., est. 1,93%, ant 2,02%

Economia dos EUA

- **09:30:** Construção de casas novas de jul., est. 1,25 mi, ant 1,19 mi

Eventos corporativos (Balanços)

- Banco Central (BC) oferta até 12.000 contratos de swap cambial para rolagem a partir das 11:30.

EMPRESAS: Corrida das companhias para aproveitar a janela para abertura de capital está intensa

B3 (B3SA3): A corrida das companhias para aproveitar a janela para abertura de capital está intensa. Nos últimos dias, seis empresas protocolaram pedido para realizar sua oferta inicial de ações na CVM. Entre as candidatas a abrir o capital está a Lavvi, do grupo Cyrela, que pretende arrecadar mais de R\$ 2,1

bilhões, caso seus papéis saiam no topo da faixa indicativa de preço. Especializada em empreendimentos de alto padrão, a companhia quer estrear na B3 em 2 de setembro. Também entraram na fila a empresa de logística Sequoia, a Elfa Medicamentos, a EZ In (outra incorporadora), a companhia de varejo Grupo Mateus e a Alphaville, conhecida pelos condomínios de luxo. A Sequoia planeja uma oferta primária e secundária. Os recursos da oferta primária, que vão irrigar o caixa da empresa, poderão ser usados para aquisições. Já a Elfa Medicamentos também prepara uma oferta primária e secundária - a operação servirá para saída do fundo de private equity Pátria do negócio. Já a EZ In, braço de empreendimentos comerciais da Eztec, prepara uma oferta apenas primária. O prospecto da oferta destaca que o dinheiro a ser levantado será destinado para a aquisição de novos terrenos e projetos de imóveis comerciais em São Paulo, além da redução do endividamento e alavancagem.

INDÚSTRIA: Na primeira metade do ano, o déficit da balança comercial da indústria de transformação avançou 66% em relação ao mesmo período de 2019, atingindo US\$ 19,1 bilhões. A deterioração foi em parte resultado de perda de participação dos bens industriais nas exportações. A fatia da indústria de transformação nos embarques caiu de 58,6% para 53,5% do primeiro semestre de 2019 para iguais meses deste ano. Os dados são do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial. Houve redução de 15,6% nas vendas, que somaram US\$ 54 bilhões no acumulado até junho, o menor valor exportado desde o primeiro semestre de 2009. As importações caíram 3,2% na mesma comparação, ficando em US\$ 73,1 bilhões.

MAGALU (MGLU3): A Magalu teve um trimestre recorde em vendas. O total movimentado pela empresa em lojas e no comércio eletrônico próprio e para terceiros (marketplace) - o tal GMV que o mercado tanto olha - foi de R\$ 8,6 bilhões, o que representa um crescimento de 49% sobre igual período do ano passado. Desse total, 78%, ou seja, R\$ 6,7 bilhões vieram das vendas digitais, após uma expansão de 182%. Se o Mercado Livre não existisse, esse desempenho equivaleria a alcançar, ao mesmo tempo e pela primeira vez, a liderança em vendas de bens duráveis, em e-commerce e ainda em varejo

esportivo. Trocando em miúdos, a empresa ultrapassou de uma só vez a Via Varejo, a B2W e a Centauro. "A gente nunca foi líder em nada. Não é um objetivo isolado, mas é um feito. Liderança importa no varejo", afirmou Frederico Trajano, presidente da Magazine Luiza, em entrevista ao EXAME IN. "Essa é uma fotografia do trimestre. Não é um filme. Precisamos nos esforçar para manter isso." De abril a junho, a companhia teve um prejuízo de R\$ 62,2 milhões, ante lucro líquido de R\$ 85,2 milhões, em igual período de 2019. Mas, dentro do trimestre, a última linha do balanço começou com prejuízo de R\$ 148 milhões e terminou com lucro de R\$ 93 milhões, quando é feito o corte mês a mês. "Foi um trimestre com três capítulos muito diferentes."

OI (OIBR3): Oi está se preparando para captar mais R\$ 2 bilhões até o fim deste ano ou, no máximo, o começo do ano que vem. O dinheiro será usado para turbinar a expansão das redes de fibra ótica pelo País, principal linha de suas operações. Para fazer a captação, porém, a tele precisará que os credores aproveem a mudança no plano de recuperação judicial, que será submetido a votação em assembleia em 8 de setembro. Procurada, a Oi não comenta o assunto. A captação é um mecanismo previsto na nova versão do plano da Oi, atualizada semana passada. Se aprovado, o novo termo permitirá que a operadora busque R\$ 2 bilhões para reforçar o caixa sem a necessidade de autorização prévia dos credores ou do juízo. A entrada do montante também independe de eventuais aumentos de capital no futuro.

Fontes: Arko Advice, Brazil Journal, Reuters; Folha; Valor Econômico; Bloomberg; O Globo; Money Times; Broadcast.



Filipe Villegas

- Analista Fundamentalista CNPI-P;
 - Pós-Graduação em Administração de Empresas FGV;
 - MBA Engenharia Financeira;
 - Campeão Carteira Valor 2017.
-

Disponibilizamos um grupo no Telegram de análises com a nossa equipe de Research, composta por José Márcio Carmargo, Eduardo Nishio e Filipe Villegas. Acesse e participe conosco.

ACESSE NOSSO GRUPO NO TELEGRAM



São Paulo (11) 2137-8888 | Rio de Janeiro (21) 2169-9999

Genial Investimentos, Rua Surubim, 373, 4º andar, São Paulo, SP 04571-050, Brasil, 4004-8888

[Cancelar assinatura](#)

Este documento foi desenvolvido e preparado pela Genial Investimentos e esta sendo fornecido ao seu destinatário exclusivamente com a finalidade de apresentar informações sobre os instrumentos financeiros de que trata, não podendo ser reproduzidas ou retransmitidas a quaisquer outras pessoas, naturais ou jurídicas, sem prévia autorização da Genial Investimentos. As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não constituem uma oferta de compra, venda ou uma solicitação para aquisição ou manutenção dos instrumentos financeiros. As informações utilizadas para a confecção deste documento foram obtidas de fontes públicas primárias ou secundárias. A Genial Investimentos não garante exatidão, pontualidade, integridade, negociabilidade, perfeição ou ajustes a qualquer propósito das informações contidas, nem tampouco aceita qualquer encargo, obrigação ou responsabilidade por seu uso. A Genial Investimentos não responde por quaisquer erros ou omissões que possam estar presentes neste documento. A Genial Investimentos pode efetuar alterações no conteúdo deste documento a qualquer momento. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. As informações contidas neste documento não necessariamente foram auditadas. "Genial Investimentos é a plataforma de negociações da Geração Futuro Corretora de Valores, uma empresa do Grupo Brasil Plural." Ouvidoria: 0800 605 8888